6. FICHAS DE INVENTÁRIO

Os bens culturais inventariados no ano de ação e preservação foram:

- EAU 161 - Igreja de Santo Antônio;
- EAU 162 - Gruta de Nossa Senhora de Lourdes;
- EAU 163 - Cemitério de Joaquim Murtinho;
- EAU 164 - Pontilhão Ferroviário de Joaquim Murtinho;
- BMI 39 - Imagem de Santo Antônio.

Assim, seguem as suas respectivas fichas de inventário.

6.1. FICHA EAU 161–IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA			**EAU– 161**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Joaquim Murtinho
Designação:	Igreja de Santo Antônio		
Endereço:	Rodovia Juscelino Kubitschek. BR- 040. Saída 617		
Propriedade / direito de propriedade:	Propriedade eclesiástica. Arquidiocese de Mariana		
Responsável:	Paróquia Jardim Profeta –Pe. Paulo Barbosa e Ilsa de Fátima Lopes (zeladora)		
Situação de ocupação:	Própria		
Análise do entorno – situação e ambiência:			
A Igreja de Santo Antônio está localizada no bairro Joaquim Murtinho. O bairro é dividido pela BR-040 – Rodovia Juscelino Kubistchek, e seu acesso é realizado na saída Km 617. A igreja é acessada na entrada em frente a saída Km617, estando à direita de quem vai de Conselheiro Lafaiete para Belo Horizonte. Encontra-se implantada em uma área mais alta, que faz limite com o município vizinho de Conselheiro Lafaiete sendo separadas pelo Rio Maranhão, podendo ser			

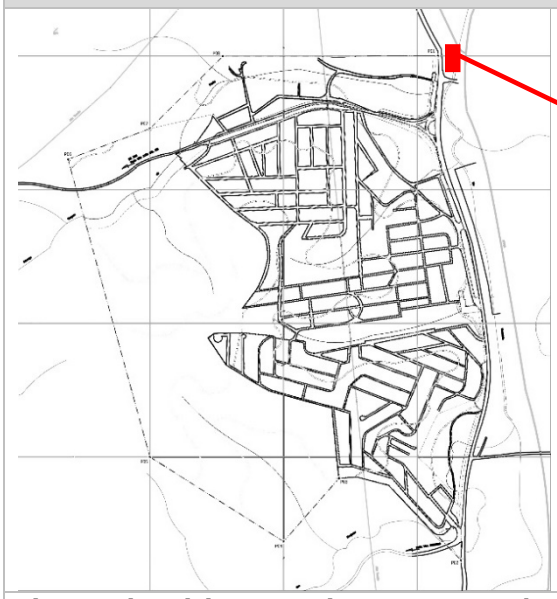
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 161**

avistado pela BR – 040.

O entorno imediato do bem se assemelha há um adro com edificações residenciais e comerciais ao seu redor. O casario possui volumetria simples onde se destaca a Igreja de Santo Antônio. Sobre o Rio Maranhão há um pontilhão ferroviário e uma ponte que faz a travessia para a Estação Joaquim Murtinho, ultrapassando o limite entre municípios. As casas estão implantadas no limite com a rua e possuem passeio estreito. A área é pavimentada com asfalto e não possui equipamentos urbanos. Essa área é banhada pelo Rio Maranhão, limite entre o município de Conselheiro Lafaiete e Congonhas.

Documentação fotográfica:



Planta Cadastral do Distrito de Joaquim Murtinho

Foto01:Vista geral da Igreja de Santo Antônio e seu entorno imediato.
Autora: Deise Alves Eleutério. Data: 25/08/2021

Foto 02: Igreja de Santo Antônio vista pela BR 040.
Autora: Deise Alves Eleutério. Data: 25/08/2021

Foto 03: Vista geral do bem e seu entorno imediato.
Autora: Deise Alves Eleutério. Data: 25/08/2021

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 161**

Foto 04: Vista da fachada frontal da edificação.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 05: Vista da fachada lateral esquerda. À esquerda a edificação que é utilizada como casa paroquial e velório.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 06: Vista geral da parte interna da edificação.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 07: Vista geral do altar da Igreja de Santo Antônio
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Motivação do Inventário:

Como é de conhecimento público, a região onde está localizado o município de Congonhas passa por muitas transformações urbanas, consequência de um processo continuado de modernização industrial e um forte desenvolvimento de atividades do setor terciário e da economia minerária. Podem ser observadas alterações significativas nas estruturas populacional, econômica e urbana do município. A essas alterações soma-se a integração geoeconômica e geodemográfica com os municípios

de Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco na área de mineração, pertencente ao Quadrilátero Ferrífero. Esse é um fator de atenção para que os bens culturais que estejam localizados nas divisas com esses municípios e à mercê de tantas mudanças possam se resguardar por meio do inventário. Além das questões do crescimento econômico e urbano, há também o interesse coletivo dos moradores do bairro no reconhecimento e registro de sua história cultural e religiosa, que é de grande importância coletiva. A Igreja de Santo Antônio é palco de festividades, reuniões e referências para a comunidade local.

Histórico:

No final do século XVII a região ora conhecida como Passagem de Gagé, onde a Igreja de Santo Antônio está localizada, era ocupada pelos índios carijós que tiveram seus primeiros contatos com os bandeirantes. Em 1691 algumas dessas bandeiras seguiram em rumos diferentes, e surgindo vilas e arraiais minérios.

Após a região da Passagem do Gagé, descendo os rios Soledade, Macaquinhos e Maranhão, se tem as primeiras notícias de achados auríferos nas Congonhas do Campo, ainda no final do Século XVII. Por essas rotas abertas na busca do ouro, surgiu o principal trajeto até as primeiras décadas do Século XVIII, e ligava a região de Vila Rica a Paraty, conhecido como o Caminho Velho da Estrada Real.

Famílias pioneiras plantaram suas raízes na região após a Guerra dos emboabas, iniciando as primeiras ocupações em alguns distritos como Alto Maranhão. Nesse momento a corrida pelo ouro e pela devoção andavam juntos e a construção de capelas e Igrejas por essas famílias era comum.

Já em 1790 a criação da Vila Real de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete estabelece seus limites com a então Congonhas do Campo.A partir de então as terras às margens esquerda do Rio Maranhão passaram a pertencer ao arraial do Redondo. À direita, Congonhas do Campo. Isso gerava um certo preconceito de ambas as partes, porque o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos fica na margem esquerda, ou seja, não pertencia a Congonhas, nem a Vila Rica e sim a Queluz. Durante os séculos seguintes essa 'disputa' só terminou com a emancipação do município de Congonhas.

A partir daí a região passou por um crescimento urbano que contou com a construção

de grandes monumentos arquitetônicos pela igreja e pelas famílias portuguesas que aqui se instalaram e com a chegada do geólogo alemão, barão Wilhelm Ludwig von Eschwege em 1812 que instalou a Fábrica Patriótica, as margens da rodovia BR-040, atualmente a mina de fabrica pertencente a VALE.

O povoado de Joaquim Murtinho se desenvolve a partir do crescimento da exploração minerária. De acordo com Geraldo Barbosa, nascido e crescido no povoado, a Igreja de Santo Antônio era uma pequena Capela no alto do morro na qual não há referências de sua construção, no entanto em 1918 houve o desmoronamento da antiga edificação sendo essa reconstruída.

Na mesma época a Estação Joaquim Murtinho era construída e homenageava o Ministro da Viação e da Fazenda no final do século XIX. A estação foi construída especificamente para dar saída à linha do Paraopeba, e substituiu uma estação de nome Jubileu, que ficava um pouco à frente (em 1902, km 479,491).

A Igreja nessa época já abrigava a imagem de Santo Antônio, que sempre foi o padroeiro da comunidade e que permaneceu intacto ao desmoronamento da capela.

Em 1932, ano em que se data a inauguração da atual capela, a imagem foi trazida e depositada onde se encontra até hoje. Juntamente a nova edificação foi construído o cemitério que já era exigência do Sr. José Fernandes ao doar o terreno para a construção da capela.

Esta, construída pelos padres Redentoristas que na época comandavam toda a comunidade católica em Congonhas. Durante muitos anos seu interior foi ornado por inúmeras imagens de santos confeccionadas em gesso, tendo sida modificada ao longo do tempo.

Em 1964 foram realizadas obras estruturais de ampliação na referida capela. O pároco responsável na época era o padre Helio Athayides. Esse conjunto arquitetônico era composto pela Igreja e um coreto.

Já na década de 1970 a edificação ganhou um anexo que foi construído pela comunidade e denominada como casa do padre. Funcionou durante muito tempo como tal e atualmente após modificações e reformas é utilizado como velório e local de recepção e refeitório para as festas que ocorrem na localidade. No ano de 1975 foi

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 161**

construída pela comunidade, a gruta de Nossa Senhora de Lourdes sob a supervisão do pároco da época, Pe. Luciano Jaques Penido. Após o fechamento durante os últimos anos por causa da pandemia de COVID-19, as atividades estão sendo retomadas aos poucos.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	(X) Outros

Descrição:

A Igreja de Santo Antônio é uma edificação de tipologia arquitetônica não definida, porém em sua construção, houve a preocupação em manter uma tipologia religiosa típica. A planta possui formato de cruz, tendo sido ampliada posteriormente a sua construção. Sua volumetria é simples, porém sua imponência surge a partir de sua implantação na parte mais alta da localidade. Está implanta no alto de um platô, onde ainda se localizam dois coretos e uma edificação na lateral esquerda, onde funciona o salão paroquial, cozinha e refeitório. O sistema construtivo é de tijolo cerâmico autoportante. As fachadas estão pintadas em dois tons de marrom, sendo mais escuros os detalhes como pilares e molduras de argamassa dos vãos. Os vãos da fachada frontal possuem verga em formato de ogiva. A porta principal é feita em madeira, possui duas folhas almofadadas de abrir com bandeira superior fixa instalada em moldura metálica com vedação em vidro. O piso é feito em peças retangulares de ardósia. As paredes são pintadas na cor branca e o forro tabuado de madeira também pintado de branco possui detalhes em dourado. A fachada frontal apresenta formato triangular e possui cimalha no coroamento. No frontão há três janelas verticalizadas em formato ogival e vedadas em caixilho de vidro. Sob elas a porta principal centralizada também possui o formato em ogival e bandeia fixa superior.

Proteção legal existente:

() Registro		( ) Tombamento	
() Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 161**

Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	
Inscrição: Sem inscrição.			
Proteção legal proposta:			
() Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal
Estado de conservação:			
(X) Excelente	( ) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação:O estado de conservação da edificação pode ser considerado excelente. Mantem sua integridade física e estética. Isso se dá pela colaboração da zeladora Ilsa de Fátima que faz a limpeza periódica da edificação.

Fatores de degradação: Alguns fatores de degradação da igreja de Santo Antônio podem ser relacionados com a manutenção, caso essa seja interrompida. Outro fator a ser observado é a proximidade da edificação com o pátio da linha férrea. O trânsito de transporte ferroviário causa vibrações que podem ao longo do tempo prejudicar o sistema estrutural das edificações e devem ser observadas.

Medidas de conservação:A limpeza e manutenção do bem, que já ocorre, é suficiente para a manutenção de sua conservação.

Medidas de proteção e salvaguarda: No período de pandemia, onde a igreja permanece grande parte do tempo fechada, a abertura e limpeza é primordial para sua proteção. O retorno das atividades aos poucos também busca o resgate da comunidade para o retorno das atividades religiosas.

Intervenções:

Foram realizadas intervenções na década de 1970 e após essa data foram realizadas apenas medidas pontuais de limpeza e manutenções pequenas.

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- SILVA, Mariza Ferreira da. Congonhas: centro urbano emergente no colar

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 161**

perimetropolitano. Belo Horizonte, 2011.

- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979; consultado em 20/09/2021 às 7:40;
- http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/784-joaquim-duarte-murtinho consultado em 27/09/2021 às 7:40;
- http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/jmurtinho.htmconsultado em 27/09/2021 às 7:50

Fontes Orais: Entrevista concedida a Deise Alves Eleutério pelo Sr. Geraldo Barbosa e Ilsa de Fátima –Morador da Comunidade e estudioso da história de Congonhas e Zeladora da Igreja, respectivamente.

Informações complementares:

Sem referências.

Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Deise Alves Eleutério e Leonardo José da Silva.	Data: 25/08/2021
Elaboração: Deise Alves Eleutério.	Data: 27/09/2021
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Leonardo José da Silva.	Data: 09/10/2021

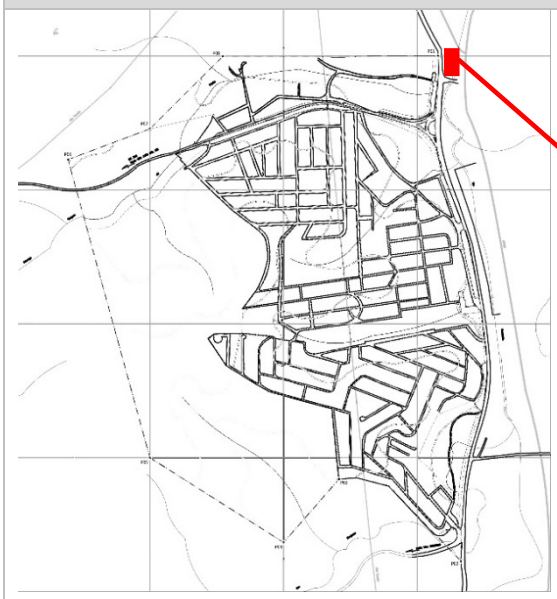
6.2. FICHA EAU 162–GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA			**EAU– 162**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Joaquim Murtinho
Designação:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes		
Endereço:	Rodovia Juscelino Kubitschek. BR- 040. Saída Km 617		
Propriedade / direito de propriedade:	Propriedade eclesiástica. Arquidiocese de Mariana.		
Responsável:	Paróquia Jardim Profeta – Pe. Paulo Barbosa e Ilsa de Fátima Lopes (zeladora)		
Situação de ocupação:	Própria.		
Análise do entorno – situação e ambiência:			
A Gruta está instalada sob o coreto que est localizado no adro da Igreja de Santo Antônio, localizada no bairro Joaquim Murtinho, implanta no alto de um morro e é acessada por meio de uma escadaria central. A gruta está implantada à esquerda da escadaria. O bairro é dividido pela BR040 – Rodovia Juscelino Kubistchek, e seu acesso é realizado na saída Km 617. A igreja é acessada na entrada em frente a saída 617, estando à direita de quem vai de Conselheiro Lafaiete para Belo Horizonte. No distrito de Joaquim Murtinho passa o Rio Maranhão, limite físico com o município vizinho de Conselheiro Lafaiete. O entorno imediato do bem se assemelha há um adro com edificações residenciais e comerciais ao seu redor. O casario possui volumetria simples onde se destaca a Igreja de Santo Antônio. Sobre o Rio Maranhão há uma ponte que leva até a Estação Ferroviária Joaquim Murtinhoe um pontilhão ferroviário, ultrapassando o limite entre municípios. As casas estão implantadas no limite com a rua e possuem um passeio estreito. A área é pavimentada com asfalto e não possui equipamentos urbanos. Essa área é banhada pelo Rio Maranhão, limite entre o município de Conselheiro Lafaiete e Congonhas.			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 162**

Documentação fotográfica:



Planta Cadastral do Distrito de Joaquim Murtinho

Foto 01:Vista geral da Igreja de Santo Antônio.Em destaque, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 02:Vista da parte interna da gruta.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 03:Vista geral da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 162**

Foto 04:Detalhe da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes na parte interna da Gruta.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 05:Detalhe da placa de inauguração da Gruta.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 06:Detalhe da caixa de oferta que compõe o bem.
Data: 25/08/2021

Foto 07:Vista geral da Igreja de Santo Antônio e seu entorno imediato.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Motivação do Inventário:

Assim como a Igreja de Santo Antônio, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes é um local de referência religiosa de extrema importância para a comunidade de Joaquim

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 162**

Murtinho. Está inserida no contexto da história cultural e do culto religioso local e é frequentado inclusive por outros munícipes para que façam suas orações e promessas.

Histórico:

No final do século XVII a região ora conhecida como Passagem de Gagé, onde a Igreja de Santo Antônio está localizada, era ocupada pelos índios carijós que tiveram seus primeiros contatos com os bandeirantes. Em 1691 algumas dessas bandeiras seguiram em rumos diferentes, e surgindo vilas e arraiais minérios.

Após a região da Passagem do Gagé, descendo os rios Soledade, Macaquinhos e Maranhão se tem as primeiras notícias de achados auríferos nas Congonhas do Campo, ainda no final do Século XVII. Por essas rotas abertas na busca do ouro, surgiu o principal trajeto até as primeiras décadas do Século XVIII, e ligava a região de Vila Rica a Paraty, conhecido como o Caminho Velho da Estrada Real.

Famílias pioneiras plantaram suas raízes na região após a Guerra dos emboabas, iniciando as primeiras ocupações em alguns distritos como Alto Maranhão. Nesse momento a corrida pelo ouro e pela devoção andavam juntos e a construção de capelas e Igrejas por essas famílias era comum.

Já em 1790 a criação da Vila Real de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete estabelece seus limites com a então Congonhas do Campo.A partir de então as terras às margens esquerda do Rio Maranhão passaram a pertencer ao arraial do Redondo. À direita, Congonhas do Campo. Isso gerava um certo preconceito de ambas as partes, porque o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos fica na margem esquerda, ou seja, não pertencia a Congonhas, nem a Vila Rica e sim a Queluz. Durante os séculos seguintes essa 'disputa' só terminou com a emancipação do município de Congonhas.

A partir daí a região passou por um crescimento urbano que contou com a construção de grandes monumentos arquitetônicos pela igreja e pelas famílias portuguesas que aqui se instalaram e com a chegada do geólogo alemão, barão Wilhelm Ludwig von Eschwege em 1812 que instalou a Fábrica Patriótica, as margens da rodovia BR-040, atualmente a mina de fabrica pertencente a VALE.

O povoado de Joaquim Murtinho se desenvolve a partir do crescimento da

exploração minerária. De acordo com Geraldo Barbosa, nascido e crescido no povoado, a Igreja de Santo Antônio era uma pequena Capela no alto do morro na qual não há referências de sua construção, no entanto em 1918 houve o desmoronamento da antiga edificação sendo essa reconstruída. O terreno para a construção da capela foi doado pelo Sr. José Fernandes da Silva que era descendente de uma das famílias pioneiras e eram moradores do povoado de Joaquim Murtinho na época.

Na mesma época a Estação Joaquim Murtinho era construída e homenageava o Ministro da Viação e da Fazenda no final do século XIX. A estação foi construída especificamente para dar saída à linha do Paraopeba, e substituiu uma estação de nome Jubileu, que ficava um pouco à frente (em 1902, km 479,491).

A Igreja nessa época já abrigava a imagem de Santo Antônio, que sempre foi o padroeiro da comunidade e que permaneceu intacto ao desmoronamento da capela. Em 1932, época em que foi inaugurada a atual capela a imagem foi trazida e depositada onde se encontra até hoje.

O contexto histórico em que a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes foi construída está diretamente ligado a construção da Igreja. Esta, construída pelos padres Redentoristas que na época comandavam toda a comunidade católica em Congonhas sofreu algumas intervenções entre elas a construção da Gruta.

Em 1964 foram realizadas obras estruturais de ampliação na referida capela. O pároco responsável na época era o padre Helio Athayides. Esse conjunto arquitetônico era composto pela Igreja e um coreto.

Já na década de 1970 a edificação ganhou um anexo que foi construído pela comunidade e denominada como casa do padre. Funcionou durante muito tempo como tal e atualmente após modificações e reformas é utilizado como velório e local de recepção e refeitório para as festas que ocorrem na localidade.

No ano de 1975 foi construída pela comunidade, a gruta de Nossa Senhora de Lourdes sob a supervisão do pároco da época, o Pe. Luciano Jaques Penido. Após o fechamento durante os últimos dois anos por causa da pandemia de COVID-19, as atividades estão sendo retomadas aos poucos. Atualmente a Igreja abre aos domingos

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 162**

com celebrações realizadas pelas ministras da eucaristia. Nos momentos onde a Igreja se mantém aberta a Gruta também fica aberta para a visitação da comunidade.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	(X) Outros

Descrição:

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes possui uma tipologia típica das grutas descritas na aparição da santa homenageada. Foi construída na parte inferior ao lado esquerdo da Igreja de Santo Antônio. Possui um sistema construtivo misto com vigas e pilares que fazem parte da contenção do adro da igreja. À esquerda, ao lado da escada central há um gradil com um portão metálico que abre dando acesso a gruta. A gruta possui formato em arco pleno e um nicho com vedação em vidro onde pousa a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes. O nicho é feito em caixilho de metal pintado na cor verde, com bandeira superior fixa com verga em arco pleno. A bandeira é vedada por três vidros, sendo dois azuis e um central na cor verde.

Há um degrau e sob o altar, à esquerda está uma placa com os dizeres: “com os agradecimentos do povo do município de Joaquim Murtinho ao ilustre Pe. Dr. Luciano Jacques Penido CSSR pelo seu brilhantismo e por tudo que fez para nosso município. A comissão – em 13-07-75”. O piso é revestido em pedra são Tomé. Ainda á esquerda há uma caixa também feita em alvenaria de pedra, suspensa com a identificação de “ofertas” para que sejam depositadas ali doações dos fiéis.

Proteção legal existente:

() Registro		( ) Tombamento	
() Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

( ) Registro	( ) Tombamento
(**X**) Inventário	( ) Outros:

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 162**

Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal
Estado de conservação:			
( ) Excelente	(X) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação:O estado de conservação da gruta pode ser considerado bom. Apresenta danos relativos a sua área externa que encontra-se sem cobertura e exposta as intempéries.

Fatores de degradação: A falta de manutenção e limpeza das pedras pode ser um fator de degradação que pode ao longo do tempo causar erosões alveolares, crosta negra e acúmulos de sujidades corrosivas comuns em estruturas de pedra. .

Medidas de conservação:É necessário manter a limpeza e manutenção do bem, buscando não deixar acúmulo de sujidade nas pedras.

Medidas de proteção e salvaguarda:A gruta possui um portão que funciona como proteção à imagem, uma vez que o acesso a gruta é realizado direto pela rua

Intervenções:

A Igreja recebe pintura sempre que necessário e inclui as estruturas que envolvem a gruta na edificação. .

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- SILVA, Mariza Ferreira da. Congonhas: centro urbano emergente no colar perimetropolitano. Belo Horizonte, 2011.
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/784-joaquim-duarte-murtinho consultado em 27/09/2021 às 7:40;
- http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/jmurtinho.htm consultado em 27/09/2021 às 7:50

Fontes Orais: Entrevista concedida a Deise Alves Eleutério pelo Sr. Geraldo

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU– 162**
Barbosa e Ilsa de Fátima – Morador da Comunidade e estudioso da história de Congonhas e Zeladora da Igreja, respectivamente.	
Informações complementares:	
Sem referências.	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Deise Alves Eleutério e Leonardo José da Silva	Data: 25/08/2021
Elaboração: Deise Alves Eleutério	Data: 27/09/2021
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Leonardo José da Silva	Data: 09/10/2021

6.3. FICHA EAU 163–CEMITÉRIO DE JOAQUIM MURTINHO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA			**EAU– 163**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Joaquim Murtinho
Designação:	Cemitério de Joaquim Murtinho		
Endereço:	Rodovia Juscelino Kubitschek. BR- 040. Saída 617		
Propriedade / direito de propriedade:	Propriedade pública – Prefeitura Municipal de Congonhas		
Responsável:	Prefeitura Municipal de Congonhas		
Situação de ocupação:	Própria		
Análise do entorno – situação e ambiência:			
O Cemitério de Joaquim Murtinho está implantado no ponto mais alto do distrito. O acesso ao Cemitério se dá a partir da BR-040 na saída Km 617. Na parte posterior da Igreja de Santo Antônio, no fim da rua que não possui nomenclatura, há um grande portão metálico de correr, dando acesso a parte interna do cemitério. O bairro de Joaquim Murtinho é dividido pela BR-040 – Rodovia Juscelino Kubistchek, e seu acesso é realizado na saída Km 617. A igreja é acessada na entrada em frente a saída Km 617, estando à esquerda quando se adentra ao povoado. À esquerda se encontra a ponte sobre o Rio Maranhão que representa o limite físico entre os municípios de Congonhas e Conselheiro Lafaiete. O entorno imediato do bem se assemelha há um adro com edificações residenciais e comerciais ao seu redor. O casario possui volumetria simples onde se destaca a Igreja de Santo Antônio. As casas estão implantadas no limite com a rua e possuem passeio estreito. A área pavimentada com asfalto e não possui equipamentos urbanos.			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 163**

Documentação fotográfica:

Planta Cadastral do Distrito de Joaquim Murtinho

Foto 01:Vista geral da circulação principal do cemitério.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 02: Vista geral do Cemitério de Joaquim Murtinho.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 03:Vista geral do Cemitério de Joaquim Murtinho.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 163**

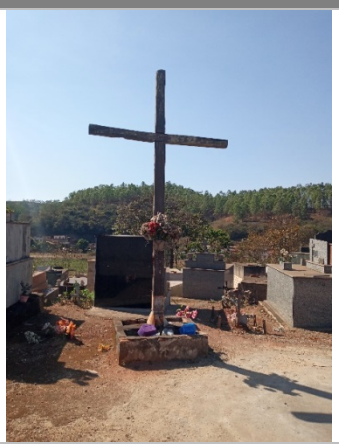


Foto 04: Vista geral do cruzeiro que fica no centro do cemitério.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 05: Placa informativa sobre a doação do cruzeiro.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Motivação do Inventário:

A comunidade entende que o cemitério faz parte do imaginário coletivo religioso e cultural do povoado uma vez que sua construção está diretamente relacionada com os cultos religiosos. É importante ressaltar a sua importância como espaço físico que possibilita reconstituir a história das famílias locais, quanto como espaço de valor simbólico ligados às crenças e ao culto popular.

Histórico:

No final do século XVII a região ora conhecida como Passagem de Gagé, onde a Igreja de Santo Antônio está localizada, era ocupada pelos índios carijós que tiveram seus primeiros contatos com os bandeirantes. Em 1691 algumas dessas bandeiras seguiram em rumos diferentes, e surgindo vilas e arraiais minérios.

Após a região da Passagem do Gagé, descendo os rios Soledade, Macaquinhos e Maranhão se tem as primeiras notícias de achados auríferos nas Congonhas do Campo, ainda no final do Século XVII. Por essas rotas abertas na busca do ouro, surgiu o principal trajeto até a primeiras décadas do Século XVIII, e ligava a região de Vila Rica a Paraty, conhecido como o Caminho Velho da Estrada Real.

Famílias pioneiras plantaram suas raízes na região após a Guerra dos emboabas, iniciando as primeiras ocupações em alguns distritos como Alto Maranhão. Nesse momento a corrida pelo ouro e pela devoção andavam juntos e a construção de capelas e Igrejas por essas famílias era comum.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 163**

Já em 1790 a criação da Vila Real de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete estabelece seus limites com a então Congonhas do Campo.A partir de então as terras às margens esquerda do Rio Maranhão passaram a pertencer ao arraial do Redondo. À direita, Congonhas do Campo. Isso gerava um certo preconceito de ambas as partes, porque o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos fica na margem esquerda, ou seja, não pertencia a Congonhas, nem a Vila Rica e sim a Queluz. Durante os séculos seguintes essa 'disputa' só terminou com a emancipação do município de Congonhas.

A partir daí a região passou por um crescimento urbano que contou com a construção de grandes monumentos arquitetônicos pela igreja e pelas famílias portuguesas que aqui se instalaram e com a chegada do geólogo alemão, barão Wilhelm Ludwig von Eschwege em 1812 que instalou a Fábrica Patriótica, as margens da rodovia BR 040, atualmente a mina de fabrica pertencente a VALE.

O povoado de Joaquim Murtinho se desenvolve a partir do crescimento da exploração minerária. De acordo com Geraldo Barbosa, nascido e crescido no povoado, a Igreja de Santo Antônio era uma pequena Capela no alto do morro na qual não há referências de sua construção, no entanto em 1918 houve o desmoronamento da antiga edificação sendo essa reconstruída. Foi construída em terreno doado pela Família da capela foi doado pelo Sr. José Fernandes da Silva que era descendente de uma das famílias pioneiras e morador do povoado de Joaquim Murtinho.

Na mesma época a Estação Joaquim Murtinho era construída e homenageava o Ministro da Viação e da Fazenda no final do século XIX. A estação foi construída especificamente para dar saída à linha do Paraopeba, e substituiu uma estação de nome Jubileu, que ficava um pouco à frente (em 1902, km 479,491).

A Igreja nessa época já abrigava a imagem de Santo Antônio, que sempre foi o padroeiro da comunidade e que permaneceu intacto ao desmoronamento da capela. Em 1932, ano em que se data a inauguração da atual capela, a imagem foi trazida e depositada onde se encontra até hoje. Juntamente a nova edificação foi construído o cemitério que já era exigência do Sr. José Fernandes ao doar o terreno para a construção da capela.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 163**

Este, construído pelos padres Redentoristas que na época comandavam toda a comunidade católica em Congonhas, não sofreu intervenções ao longo do tempo.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	( ) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	(X) Outros

Descrição:

O cemitério de Joaquim Murtinho se localiza na parte posterior da Igreja de Santo Antônio. A entrada é feita por um portão grande, metálico, de correr com acesso direto pela rua. Seu terreno possui um declive e desse ponto pode ser avistado todo o pátio Ferroviário da MRS e seu entorno. Ao adentrar ao cemitério tem-se uma circulação larga que segue em linha reta até o final do terreno e a direita estão dispostos os túmulos revestidos com uma grande diversidade de acabamentos, sendo alguns apenas na terra batida. Ao centro, na parte alta do cemitério encontra-se um cruzeiro de madeira que é utilizado como ponto de homenagens e orações dos entes dos falecidos. Não há pavimentação no cemitério. Não há pisos, vãos ou tipologia arquitetônica definida que pode ser vista como vernacular, uma vez que ele se encontra em estado de construção que depende de técnicas e materiais disponíveis na comunidade. Os muros que fazem o limite do cemitério são feitos em tijolos cerâmicos com reboco em chapisco sem acabamentos. O Cruzeiro possui a seguinte inscrição: “Este crucifixo foi construído pelo Sr. Antônio Viturino Sobrinho em 25/11/1962 oferecido ao cemitério de Dr. Joaquim Murtinho.”

Proteção legal existente:

() Registro		( ) Tombamento	
() Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

() Registro	( ) Tombamento
(**X**) Inventário	( ) Outros:

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA			**EAU– 163**
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal
Estado de conservação:			
( ) Excelente	( ) Bom	(X) Regular	( ) Péssimo
Análise do estado de conservação:O estado de conservação do cemitério pode ser considerado regular. O bem originalmente não possui uma infraestrutura física adequada tanto para a circulação quanto para a organização dos túmulos e seus acessos.			
Fatores de degradação: A exposição a intempéries é o fator de degradação que pode causar danos que influenciem na integridade dos elementos que constituem o cemitério.			
Medidas de conservação:É importante observar como o terreno que está na parte alta e com declividade considerável se movimenta e se comporta diante da exposição as intempéries ao longo de todos esses anos. Monitoramento estrutural além de uma nova infraestrutura seria importante para a manutenção da estrutura física dobem.			
Medidas de proteção e salvaguarda: Manutenção da estrutura física do bem e sua manutenção periódica de forma que o espaço possa acolher a comunidade com mais segurança.			
Intervenções:			
Não se aplica.			
Referências bibliográficas:			
▪ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989. ▪ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959; ▪ SILVA, Mariza Ferreira da. Congonhas: centro urbano emergente no colar perimetropolitano. Belo Horizonte, 2011. ▪ VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979; consultado em 20/09/2021 às 7:40; ▪ http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/784-joaquim-duarte-murtinho consultado em 27/09/2021 às 7:40; ▪ http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/jmurtinho.htmco			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU– 163**
nsultado em 27/09/2021 às 7:50 **Fontes Orais:** Entrevista concedida a Deise Alves Eleutério pelo Sr. Geraldo Barbosa e Ilsa de Fátima – Morador da Comunidade e estudioso da história de Congonhas e Zeladora da Igreja, respectivamente.	
Informações complementares:	
Sem referências.	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Deise Alves Eleutério e Leonardo José da Silva	Data: 25/08/2021
Elaboração: Deise Alves Eleutério	Data: 28/09/2021
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Leonardo José da Silva	Data: 09/10/2021

6.4. FICHA EAU 164–PONTILHÃO FERROVIÁRIO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

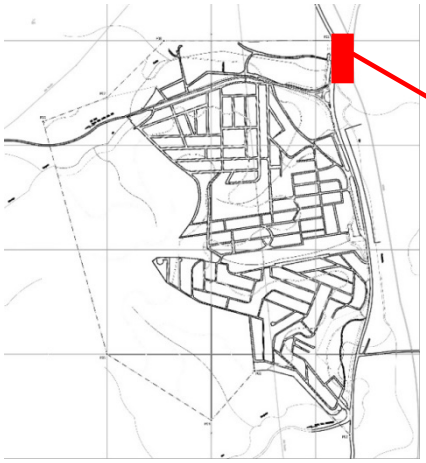
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 164**

Município:	Congonhas	**Distrito:**	Joaquim Murtinho
Designação:	Pontilhão Ferroviário de Joaquim Murtinho		
Endereço:	Povoado de Joaquim Murtinho. Linha férrea.		
Propriedade / direito de propriedade:	Público: União. Concessão da MRS Logística.		
Responsável:	MRS Logística.		
Situação de ocupação:	Cedida		

Análise do entorno – situação e ambiência:

O Pontilhão da linha férrea de Joaquim Murtinho é acessado a partir o pátio da MRS Estação Joaquim Murtinho, que, por sua vez, possui acesso ao povoado, feito diretamente pela BR-040 – Rodovia Juscelino Kubistchek, na saída Km 617. O entorno imediato do bem se limita as margens do Rio Maranhão e o pátio ferroviário que também abriga uma caixa d'água metálica que compõe o patrimônio ferroviário juntamente com Estação Joaquim Murtinho com estilo arquitetônico industrial presente e uma volumetria preservados. O pátio possui uma largura significativa.

Documentação fotográfica:



Planta Cadastral do Distrito de Joaquim Murtinho

Foto 01:Vista geral do Pontilhão Ferroviário de Joaquim Murtinho.
Autora: Deise Alves Eleutério

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 164**

Data: 25/08/2021

Foto 02:Pontilhão avistado do Cemitério que está na parte mais alta do povoado.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 03:Vista geral do pilar central do pontilhão.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

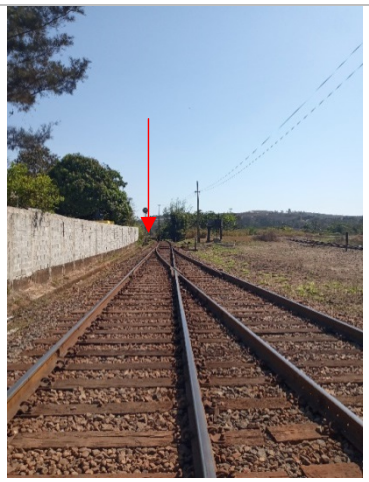


Foto 04:Vista geral da linha férrea onde está implantado o pontilhão.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 05:Detalhe da parte superior do pontilhão. Á esquerda a passarela de pedestres.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Motivação do Inventário:

O patrimônio ferroviário que compõe o acervo de bens culturais da RFFSA já vem sendo reconhecido ao longo dos anos pelo IPHAN e nos últimos anos com a elaboração em constante atualização do “Atlas Ferroviário de Minas Gerais”, porém o atlas não consultou os arquivos dos bens tombados ou valorados pela comunidade nos processos de ICMS Cultural o que deixa pontilhões e outros elementos que

compõem esse acervo ferroviário de fora do reconhecimento oficial da instância federal. Considerando que o Atlas está em constante atualização o inventário desse bem cultural é de importância para o enriquecimento da pesquisa e preservação cultural.

Histórico:

O Pontilhão Ferroviário de Joaquim Murtinho se encontra no entorno imediato da Estação Joaquim Murtinho, sendo um elemento que compõe o patrimônio ferroviário desde a primeira linha inaugurada em 1858 denominada Estrada de Ferro Dom Pedro II, no norte do Brasil.

Com o passar dos anos e alguns ramais espalhados pelo Brasil, em 1914 é inaugurado o Ramal Paraopeba da qual faz parte o Pontilhão de Joaquim Murtinho. A Variante do Paraopeba foi construída pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para aliviar e facilitar o tráfego de trens entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, já que até a inauguração desta linha, tinham que passar pela sobrecarregada zona de mineração da Linha do Centro e pelo inconveniente do transbordo para abitola métrica(1,0 m) em Miguel Burnier, o que dificultava as operações dos trens de passageiros entre as duas capitais.

Recebeu esse nome por ter implantado parte de sua extensão acompanhando às margens do Rio Paraopeba, partiu da Linha do Centro na Estação de Joaquim Murtinho, em Congonhas, e chegou até a Estação Central de Belo Horizonte, em 1917. Entre a Estação Central de Belo Horizonte e a Estação General Carneiro, em Sabará(onde a variante volta a se encontrar com a Linha do Centro).

O Pátio de Joaquim Murtinho homenageia o então Ministro da Viação e da Fazenda no final do século XIX. A estação foi construída especificamente para dar saída à linha do Paraopeba, e substituiu uma estação de nome Jubileu, que ficava um pouco à frente (em 1902, km 479,491).

Em 1996 a Variante do Paraopeba foi concedida pela Rede Ferroviária Federal S.Apara a empresa MRS Logística, como parte da Linha do Centro, que transporta em suas composições principalmente minério de ferroe material siderúrgico.

Não há referências históricas sobre a construção do pontilhão, porém acredita-se que

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA **EAU– 164**

fora construído nos idos da instalação de todo o Ramal Paraopeba.

O trecho que passa pelo pontilhão não está ativo, sendo utilizado para manobras dos trens. Atualmente a MRS utiliza a Estação Joaquim Murtinho e seu entorno, no qual se inclui o pontilhão, como pátio de fluxo geral de cargas, onde se organizam as cargas rumo a destinos como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com saídas em três horários específicos.

Uso atual / usos antigos:

( ) Residencial	(X) Serviço	( ) Institucional
( ) Comercial	( ) Industrial	( ) Outros

Descrição:

O pontilhão ferroviário possui um sistema estrutural com base em pedra e apoios nos arranques e no centro com um pilar de grandes dimensões. O pilar central tem formato em “U” onde são apoiadas duas vigas metálicas de aproximadamente 1,20 metros de altura. Apoiados nas vigas os dormentes de madeira sustentam os trilhos de metal. Em uma das laterais do pontilhão há uma passagem de pedestres com guarda corpo, feita com perfis metálicos como estrutura e uma chapa metálica utilizada como piso.

Proteção legal existente:

() Registro		( ) Tombamento	
() Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

( ) Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal

Estado de conservação:

( ) Excelente	( ) Bom	(X) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação:O estado de conservação do pontilhão pode ser

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU– 164**
considerado regular. Os danos e patologias apresentadas são relativas à exposição do ferro às intempéries ao longo dos tempos. Porém os danos encontrados como ferrugem em alguns pontos não interferem na integridade física do bem que cumpre sua função de circulação dos trens.	
Fatores de degradação: Pelo fato de ser um bem que não possui cobertura a exposição as intempéries e a falta de manutenção, são os principais fatores de degradação do bem.	
Medidas de conservação: As medidas são o acompanhamento da condições físicas e estruturais do pontilhão que é regularmente monitorado para que possa manter sua função de circulação.	
Medidas de proteção e salvaguarda:O monitoramento da ferrovia é essencial para a proteção do bem. A MRS acompanha as condições de uso do pontilhão assim como de toda a linha férrea e seus elementos, buscando preservá-lo por meio de manutenção, limpeza e monitoramento.	
Intervenções:	
Não se aplica.	
Referências bibliográficas:	
▪ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989. ▪ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959; ▪ SILVA, Mariza Ferreira da. Congonhas: centro urbano emergente no colar perimetropolitano. Belo Horizonte, 2011. ▪ VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979; consultado em 20/09/2021 às 7:40; ▪ http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/784-joaquim-duarte-murtinho consultado em 27/09/2021 às 7:40 horas; ▪ http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/jmurtinho.htm consultado em 27/09/2021 às 7:50 horas; ▪ http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio_Ferroviario_MG.pdf consultado em 28/09/2021 as 14:30 horas.	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANISTICA	**EAU– 164**
Fontes Orais: Entrevista concedida a Deise Alves Eleutério pelo Sr. Geraldo Barbosa e Ilsa de Fátima – Morador da Comunidade e estudioso da história de Congonhas e Zeladora da Igreja, respectivamente.	
Informações complementares:	
Sem referências.	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Deise Alves Eleutério e Leonardo José da Silva	Data: 25/08/2021
Elaboração: Deise Alves Eleutério	Data: 27/09/2021
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Leonardo José da Silva.	Data: 11/10/2021

6.5. FICHA BMI 39–IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL			**BMI – 39**
Município:	Congonhas	**Distrito:**	Joaquim Murtinho
Designação:	Imagem de Santo Antônio		
Acervo:	Igreja de Santo Antônio		
Propriedade / direito de propriedade:	Propriedade eclesiástica. Arquidiocese de Mariana		
Endereço:	Rodovia Juscelino Kubitschek. BR- 040. Saída 617		
Responsável:	Paróquia Jardim Profeta– Pe. Paulo Barbosa e Ilsa de Fátima Lopes (zeladora)		
Localização específica:	Lado esquerdo – lado evangelho no altar lateral da Igreja de Santo Antônio		
Espécie:	Imaginária		
Época:	Aproximadamente em 1932.		
Autoria:	Desconhecida		
Origem:	Desconhecida		
Procedência:	Família Fernandes/ Congonhas/MG		
Dimensões:	**Altura:**Aprox. 1 metro	**Diâmetro:**50 cm	
	Largura:50 cm	**Profundidade:**50 cm	
Material / técnica:	Gesso/ policromia		
Marcas / inscrições / legendas:	Não se aplica		
Documentação fotográfica:			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL **BMI – 39**

Mapa do Município de Congonhas

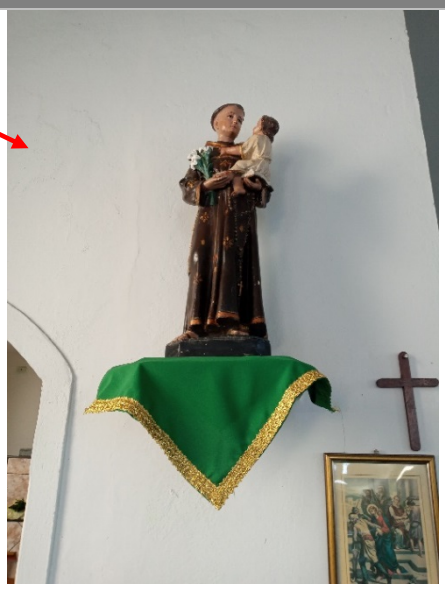


Foto 01:Vista geral da imagem de Santo Antônio posta na parte lateral esquerda.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 02:Vista geral da Igreja de Santo Antônio, onde a imagem está localizada.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 03:Vista geral do altar da Igreja de Santo Antônio. Imagem de Santo Antônio à esquerda.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL **BMI – 39**

Foto 04: Vista geral da imagem no altar.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Foto 05: Quadro de Santo Antônio utilizado nas festividades como bandeira do mastro.
Autora: Deise Alves Eleutério
Data: 25/08/2021

Motivação do Inventário:

A imagem de Santo Antônio a qual já possui mais de um século de existência, tem grande representatividade no imaginário coletivo litúrgico da comunidade de Joaquim Murtinho. O santo que dá nome a igreja e é o padroeiro da comunidade, por meio da imagem que está sempre presente nas festividades do Distrito, é de grande devoção e fé do povoado que acredita que, por meio do inventário, a imagem centenária tenha sua história registrada e documentada.

Descrição:

A Imagem de Santo Antônio feita em gesso, representauma figura masculina, jovem, posição frontal, inclinada para a direita, carregando o Menino Jesus sobre um livro aberto. Rosto afinalado, tonsura, testa pequena, orelhas à mostra, sobrancelhas finas arqueadas, acompanhando as linhas do nariz, olhos castanhos salientes, nariz fino, boca fechada, lábios finos e queixo pequeno. Braço direito flexionado à frente, mão em posição de segurar, braço esquerdo flexionado à frente, mão espalmada para cima segurando no braço esquerdo o Menino Jesus. Perna entreaberta com pés alinhados, joelho esquerdo pronunciado, pés calçando sandálias. Veste hábito franciscano marrom, cordão branco da ordem e um terço também envolve a túnica. Base

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL **BMI – 39**

esverdeada, octogonal. Menino Jesus, parte integrante da composição, está sentado, olhando levemente para cima em direção ao rosoto do Santo Antônio. Rosto arredondado, cabelos curtos, estriados, com pequeno topete, testa larga, sobrancelhas arqueadas, acompanhando as linhas do nariz, olhos castanhos, nariz afinado, boca fechada, lábios finos, bochechas salientes, pescoço curto, grosso. Braços flexionados em posição de abraçar passando o braço direito próximo ao pescoço da imagem e o braço esquerdo na parte frontal próximo ao coração. Perna direita à frente, esquerda dobrada voltada à direita. Veste túnica branca com detalhes dourados nas extremidades.

Condições de segurança:

( ) Bom (X) Razoável ( ) Ruim

Proteção legal existente:

() Registro		( ) Tombamento	
() Entorno de bem tombado		( ) Regulação urbana	(**X**) Nenhuma
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	( ) Municipal
Tipo de proteção:	( ) Isolado	( ) Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

Proteção legal proposta:

() Registro		( ) Tombamento	
(**X**) Inventário		( ) Outros:	
Instância:	( ) Federal	( ) Estadual	(**X**) Municipal

Estado de conservação:

( ) Excelente	(X) Bom	( ) Regular	( ) Péssimo

Análise do estado de conservação:O estado de conservação da imagem pode ser considerado bom. Há apenas sujidades superficiais e alguns pontos de descolamento da camada de pintura, na peanha. As patologias identificadas não interferem na integridade física do bem.

Fatores de degradação: Podem ser fatores de degradação da imagem a falta de limpeza e manutenção do local onde a imagem se encontra, além da ausência de instalações de segurança que impeçam a retirada do bem do local.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL **BMI – 39**

Medidas de conservação:A conservação preventiva é realizada pela zeladoria da igreja que ocorre com frequência e mantém a limpeza da igreja e das imagens e elementos que a compõem.

Características do bem:

Características técnicas: Imagem confeccionada em gesso, moldada por fôrma, com policromia nas cores marrom, dourado branco, preto e verde escuro.

Características estilísticas: Sem referências.

Características iconográficas: Geralmente Santo Antônio é representado como jovem, trajando hábito franciscano, franzido à cintura por um cordão de três nós. Esse cordão, conhecido como "cordão de São Francisco" possui três nós, representando os três votos do santo – castidade, pobreza e obediência. Tem ainda como atributos o crucifixo, um lírio, símbolo da pureza, e o Menino Jesus assentado, ou em pé, sobre um livro, que simboliza uma aparição. Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua, nasceu em 13 de junho. Os seus atributos são as chamas, uma flor-de-lis, um crucifixo florido, os peixes escutando o seu famoso sermão, e um macho ajoelhado perante a hóstia, alusões a um dos seus milagres. É o patrono dos louceiros, sendo representado com um livro na mão, sobre o qual está colocado o Menino Jesus, que lhe terá aparecido várias vezes.

Dados históricos:

No final do século XVII a região ora conhecida como Passagem de Gagé, onde a Igreja de Santo Antônio está localizada, era ocupada pelos índios carijós que tiveram seus primeiros contatos com os bandeirantes. Em 1691 algumas dessas bandeiras seguiram em rumos diferentes, surgindo vilas e arraiais minérios.

Após a região da Passagem do Gagé, descendo os rios Soledade, Macaquinhos e Maranhão se tem as primeiras notícias de achados auríferos nas Congonhas do Campo, ainda no final do Século XVII. Por essas rotas abertas na busca do ouro, surgiu o principal trajeto até a primeiras décadas do Século XVIII, e ligava a região de Vila Rica a Paraty, conhecido como o Caminho Velho da Estrada Real.

Famílias pioneiras plantaram suas raízes na região após a Guerra dos emboabas, iniciando as primeiras ocupações em alguns distritos como Alto Maranhão. Nesse

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL **BMI – 39**

momento a corrida pelo ouro e pela devoção andavam juntos e a construção de capelas e Igrejas por essas famílias era comum.

Já em 1790 a criação da Vila Real de Queluz, Atual Conselheiro Lafaiete estabelece seus limites com a então Congonhas do Campo. A partir de então as terras às margens esquerda do Rio Maranhão passaram a pertencer ao arraial do Redondo. À direita, Congonhas do Campo. Isso gerava um certo preconceito de ambas as partes, porque o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos fica na margem esquerda, ou seja, não pertencia a Congonhas, nem a Vila Rica e sim a Queluz. Durante os séculos seguintes essa 'disputa' só terminou com a emancipação do município de Congonhas.

A partir daí a região passou por um crescimento urbano que contou com a construção de grandes monumentos arquitetônicos pela igreja e pelas famílias portuguesas que aqui se instalaram e com a chegada do geólogo alemão, barão Wilhelm Ludwig von Eschwege em 1812 que instalou a Fábrica Patriótica, as margens da rodovia BR 040, atualmente a mina de fabrica pertencente a VALE.

O povoado de Joaquim Murtinho se desenvolve a partir do crescimento da exploração minerária. De acordo com Geraldo Barbosa, nascido e crescido no povoado, a Igreja de Santo Antônio era uma pequena Capela no alto do morro na qual não há referências de sua construção, no entanto em 1918 houve o desmoronamento da antiga edificação sendo essa reconstruída.

Na mesma época a Estação Joaquim Murtinho era construída e homenageava o Ministro da Viação e da Fazenda no final do século XIX. A estação foi construída especificamente para dar saída à linha do Paraopeba, e substituiu uma estação de nome Jubileu, que ficava um pouco à frente (em 1902, km 479,491).

A Igreja nessa época já abrigava a imagem de Santo Antônio, que sempre foi o padroeiro da comunidade e que permaneceu intacto ao desmoronamento da capela. Em 1932, época em que foi inaugurada a atual capela a imagem foi trazida e depositada onde se encontra até hoje. Com o terreno doado

A Igreja de Santo Antônio foi construída pelos padres Redentoristas que na época comandavam toda a comunidade católica em Congonhas. Durante muitos anos seu interior foi ornado por inúmeras imagens de santos confeccionadas em gesso, tendo

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL **BMI – 39**

sida modificada ao longo do tempo.

Em 1964 foram realizadas obras estruturais de ampliação na referida capela. O pároco responsável na época era o padre Helio Athayides. Esse conjunto arquitetônico era composto pela Igreja e um coreto.

Já na década de 1970 a edificação ganhou um anexo que foi construído pela comunidade e denominada como casa do padre. Funcionou durante muito tempo como tal e atualmente após modificações e reformas é utilizado como velório e local de recepção e refeitório para as festas que ocorrem na localidade. No ano de 1975 foi construída pela comunidade, a gruta de Nossa Senhora de Lourdes sobre a supervisão do pároco da época, Pe. Luciano Jaques Penido. Após o fechamento durante os últimos anos por causa da pandemia de COVID-19, as atividades estão sendo retomadas aos poucos.

Não há registros sobre a origem da imagem, seu contexto histórico, sua autoria e data específica de sua fabricação.

Intervenções – responsável / data:

É sabido que houveram intervenções e pinturas na imagem de Santo de Santo Antônio, no entanto não foram registradas datas.

Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1959;
- SILVA, Mariza Ferreira da. Congonhas: centro urbano emergente no colar perimetropolitano. Belo Horizonte, 2011.
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979; consultado em 20/09/2021 às 7:40;
- http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/784-joaquim-duarte-murtinho consultado em 27/09/2021 às 7:40;
- http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/jmurtinho.htmconsultado em 27/09/2021 às 7:50

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Congonhas - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL	**BMI – 39**
Fontes Orais: Entrevista concedida a Deise Alves Eleutério pelo Sr. Geraldo Barbosa e Ilsa de Fátima – Morador da Comunidade e estudioso da história de Congonhas e Zeladora da Igreja, respectivamente.	
Informações complementares:	
Sem referências	
Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Deise Alves Eleutério e Leonardo José da Silva	Data: 25/08/2021
Elaboração: Deise Alves Eleutério	Data: 27/09/2021
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Leonardo José da Silva	Data: 10/10/2021